

FNEA avança e ganha caráter permanente

Agrônomos de 25 estados articulam-se e traçam metas para mobilização da categoria

Jorge Antonio

O 2º Fórum Nacional de Engenheiros Agrônomos (FNEA), realizado nos dias 13 e 14 de agosto, durante a 64ª SOEAA, reuniu cerca de 160 profissionais e estudantes de 25 estados para discutir questões relativas à agronomia, ao meio ambiente e ao desenvolvimento rural sustentável. O encontro deu continuidade à articulação da categoria, iniciada em 2005 com a realização da primeira edição do Fórum.

A principal proposta aprovada foi a consolidação do FNEA como um espaço de discussão permanente. A idéia surgiu do plenário, com a sugestão de que o fórum seja realizado sempre durante a SOEAA. Além disso, a coordenação do FNEA promoverá reuniões nos demais encontros da categoria, a fim de contemplar o maior número de estados e viabilizar maior interação com os agrônomos locais. Nesse sentido, a primeira reunião está marcada para a segunda etapa do CNP, em Brasília, de 25 a 28 de outubro.

O fórum deliberou também que suas articulações devem mobilizar os agrônomos das instituições locais com o objetivo de reverter o desmonte e



O grande interesse dos participantes levou à ampliação da Coordenação Nacional do FNEA

o sucateamento que ocorrem em alguns estados, principalmente nas instituições de assistência técnica e extensão rural, ambientais e de pesquisa agropecuária. A mobilização dos profissionais, estudantes, instituições e movimentos sociais é prioridade do FNEA, assim como a aproximação com a Fisenge e o Confea.

Os participantes do fórum destacaram a qualidade das mesas-redondas realizadas, quando foram debatidas ques-

tões como agricultura familiar, políticas públicas, agroenergia, meio ambiente e mudanças climáticas. "Um dos pontos interessantes que discutimos foi a utilização dos dados do censo agropecuário, divulgado pelo IBGE, na proposição de políticas públicas, como por exemplo o Seguro Rural. E também o debate sobre a agroenergia, que deve ser priorizada, mas sem prejuízo da produção de alimentos, das áreas de preservação permanente e das

relações de trabalho", explica Jorge Antonio, coordenador nacional do FNEA.

Dentre as entidades que organizaram o 2º FNEA estão os Creas da Bahia e de Santa Catarina e as Associações de Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro, da Bahia e de Sergipe. Para entrar em contato com a organização do FNEA e participar da construção dessa luta, escreva para: forumengagronomos@gmail.com.

O papel do feminino na reconstrução do mundo

4º Fórum da Mulher debate tecnologia solidária

É preciso resgatar o princípio feminino da vida, por meio de uma ética de cuidado, inclusiva e solidária. Esta foi a mensagem deixada pela arquiteta e escritora Regina Fittipaldi, na palestra "O feminino e a reconstrução do humano para um mundo sustentável", realizada no dia 14 de agosto, durante a 64ª SOEAA. O evento foi parte da programação do 4º Fórum da Mulher na Área Tecnológica, cujo tema este ano foi "Tecnologia solidária".

Regina iniciou frisando que feminino e masculino são aspectos do ser humano, independentemente do sexo. "Assim como a razão e a sensação são princípios masculinos, por exemplo, a sensibilidade e a intuição são princípios femininos", observou, lembrando que o cérebro humano possui dois hemisférios, identificados cada qual com um desses aspectos.

Para a arquiteta, a humanidade está iniciando uma nova era, que ela classificou como ecozóica e planetária. Nesta nova fase, explica ela, o ser humano terá que perceber que integra um ecossistema, abandonando certas práticas destrutivas, como a derrubada de florestas para construir fábricas, por exemplo. Para ilustrar seu raciocínio, Regina utilizou analogias: "Teremos que nos reconhecer como sistema. O corpo humano tem, em sua constituição, 70% de água, a mesma porcentagem que o planeta Terra. Temos rios que correm em nossos corpos, carregando sangue, e ventos que sopram em nossos pulmões."

A palestrante lembrou que nossa cultura baseia-se na premissa "penso, logo existo", lógica que favorece o "pensar" em detrimento do "sentir". "Não adianta mais nos

colocarmos como seres que sabem. A questão hoje é: de que forma nos apropriamos do conhecimento? Ou seja, a serviço de que vamos colocar nossa tecnologia", indagou.

A saída, aponta Regina, é pautarmos nossas ações por uma ética da responsabilidade – palavra que tem sua origem no verbo latino *respondere*, cujo significado é "dar resposta". Antes de concluir, a arquiteta, mãe de dois filhos, fez questão de lembrar aos participantes do encontro que o símbolo do Sistema Confea/Crea é uma mulher, a deusa romana das artes e da sabedoria, Minerva.

Após a palestra, a geógrafa Sheila Gutierrez, do Crea-RJ, apresentou o vídeo *Mulheres e a trajetória profissional*, com entrevistas realizadas com 25 trabalhadoras do Sistema Confea/Crea. Houve também apresentação de três trabalhos acadêmicos: "Projeto de tecnologia solidária na geografia: educação ambiental", da geógrafa Suzi de Mattos, "Projeto Casa Legal", da coordenadora do GT Mulheres do Crea-DF Raquel Blumenschein, e "Projeto João de Barro", de Alessandra Joazeiro coordenadora do GT Mulheres do Crea-SP.

Responsabilidade socioambiental é questão de sobrevivência

Em conferência na SOEAA, Leonardo Boff afirma que corporações são responsáveis pela degradação do planeta

A voz suave e pausada traz à lembrança os sermões de outrora. Mas, desta vez, o tema é "Ética e responsabilidade social". Leonardo Boff, teólogo, escritor e professor de sociologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), prepara-se para iniciar sua conferência na 64ª SOEAA. Antes, exibe no telão o vídeo da Carta da Terra, uma espécie de código de ética planetário, que versa sobre proteção ambiental e desenvolvimento sustentável. Se aprovada pela ONU, a Carta será incorporada à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Boff inicia dizendo que o planeta hoje está entrelaçado em uma vasta rede de empresas multinacionais. Em 1947, eram sete mil corporações, número que aumentou para 37 mil em 1994 e hoje chega a

cerca de 50 mil. "Quinhentas dessas empresas controlam grande parte do processo produtivo e do consumo mundial. Noam Chomsky, recentemente, cita dados: 20% da população mundial detêm 80% de toda a riqueza da Terra. As três pessoas mais ricas do mundo possuem ativos superiores a toda riqueza de 48 países, onde vivem 600 milhões de pessoas. 257 pessoas sozinhas acumulam mais riquezas do que 2,8 bilhões de pessoas, o que equivale a 45% da humanidade. O resultado é que há 800 milhões que passam fome e 2,5 bilhões que vivem em situação de permanente pobreza", diz Boff.

"20% da população mundial detêm 80% de toda a riqueza da Terra"

O conferencista explica que, nesse contexto, crescem as pressões em favor da responsabilidade social, que ele define como sendo "a obrigação de buscar metas que, no médio e longo prazo, sejam boas para a empresa e também para o conjunto da sociedade". Boff ressalta, no entanto, que a tarefa faz-se especialmente difícil hoje, uma vez que a economia tornou-se o eixo articulador da política e da ética.

Para o professor, é preciso refundar a ética a partir daquilo que é mais fun-

damental para o ser humano, que não é a racionalidade, como pensavam os antigos, mas a sensibilidade, o afeto, o coração. Citando a última palestra do sociólogo Betinho, Boff afirma que a crise mundial não é econômica, política nem ética:

é crise de sensibilidade.

Por fim, Boff conclui: "Como nunca antes na história da humanidade, devemos tomar decisões que implicam em nossa sobrevivência. Frente ao eventual desaparecimento da espécie humana, precisamos de sabedoria, prudência e amor, pois a lógica da vida é mais importante e mais forte do que a lógica do sistema."